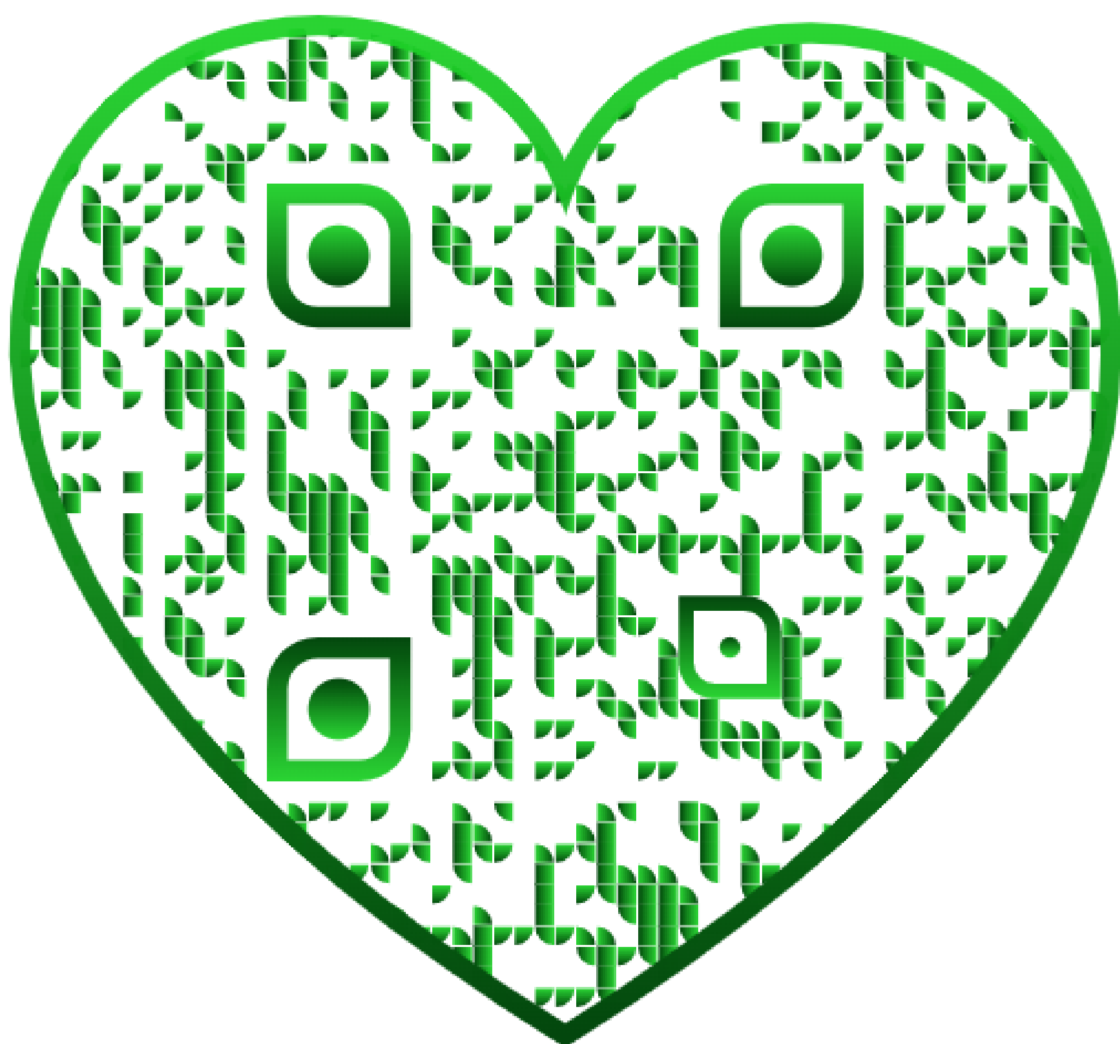
Bolsa Esquematizada para Iniciantes



Rodrigo Baldin



PERIGOSAS

Rodrigo Baldin Fernandes

Acheron - Nacionais - Apollymi

BOLSA ESQUEMATIZADA PARA INICIANTES

RIO DE JANEIRO
EDIÇÃO DO AUTOR
2013

Dedicatória
Aos meus pais, irmão, esposa e, em especial, aos meus filhos Bárbara e Arthur.
Impresso no Brasil 2013

FERNANDES, Rodrigo Baldin. **Bolsa Esquematizada para Inicantes.** Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2013. 109p.

ISBN: 978-85-912268-0-2

Sobre o autor

Rodrigo Baldin Fernandes é analista financeiro concursado da Dataprev - Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social, tendo trabalho por anos como trader e analista da Silver Investimentos.

Bolsa Esquematizada Para Iniciantes
Se existe um assunto que é tabu entre os brasileiros na hora de investir o seu dinheiro é a Bolsa de Valores. As pessoas, em geral, têm muito mais facilidade de abrir um negócio do que comprar uma ação, embora ambas sejam alternativas arriscadas.
Inclusive, como se verá mais adiante, pode-se afirmar mesmo que ***a Bolsa é muito menos arriscada do que abrir um negócio***.
Acontece que quem vai comprar ações se depara com um verdadeiro **mundo de informações** diferentes. Gráficos, termos em inglês e telas mirabolantes que mais parecem cenário de filme de ficção científica.
Desesperado, o investidor em potencial freqüentemente segue os conselhos fóruns na internet, de amigos ou mesmo a sua pura e simples intuição. Nem é preciso dizer que tal escolha quase sempre dá errado.
Para evitar este erro, qual livro se pode
Acheron - Nacionais - Apollymi

indicar para iniciantes na bolsa de valores? As pessoas precisam de um livro bem didático, simples e tranqüilo, que **fale sobre o universo da bolsa de maneira clara, partindo do zero** (na imensa maioria dos casos).
A má notícia é que esse livro ainda não existe, a não ser, humildemente, por este livro que você está lendo agora. Basta ver a forma como encontramos respostas a esta pergunta tão simples nos sites e fóruns especializados:
PERGUNTA feita no Yahoo!Respostas:
Sou iniciante na Bolsa e queria umas orientações e livros...
Fonte:
http://br.answers.yahoo.com/question/ index?qid=20100308125113AAoh7zg
RESPOSTA:

Se você estiver em São Paulo pode visitar a biblioteca da BM&FBOVESPA. Especializada em assuntos relacionados ao mercado financeiro, em derivativos, risk managment, econometria e estatística, a biblioteca possui também alguns dos principais jornais sobre derivativos
nacionais e internacionais
Em dezembro de 2008,
e periódicos de finanças.

incorporou o acervo da Biblioteca Emílio Rangel Pestana, recebendo títulos nas áreas de mercado de capitais, administração e finanças, além de livros de cultura geral. A biblioteca oferece auxílio no desenvolvimento de pesquisas. Localização: Rua Boa Vista, 280 4º andar / Centro / São Paulo / SP. Funcionamento: de segunda a quinta feira, das 9h às 19h, e sexta feira, das 9h às 18h
especial,

pricing,

Bem, o assombro não é só seu, caro leitor. Confesso que eu também tive uma reação nada agradável. **Não parece aquele vendedor que fala coisas que você não entende, com uma má-vontade incrível, só pra que você vá embora e deixe ele em paz? Incrível!**
Como é que é? Risk management? Pricing?? Derivativos??? Econometria????
Não dá, definitivamente. Se isso é o básico imagina só o difícil...
Mais um exemplo para ficar claro que estamos falando de algo difícil de ser encontrado. Existe uma série de livros em inglês bastante famosa intitulada “Cozinha para Idiotas”, “Não sei o que lá para Idiotas”... Enfim, a idéia é explicar coisas difíceis para pessoas sem nenhum conhecimento no

assunto. Pois bem. Olha só uma parte do
índice do livro "Bolsa para Idiotas":

Parte 1: O Essencial para investir em Ações

- Reconhecendo os Riscos

Parte 2: Antes de Comprar

- Buscando informação
- Entendendo a Economia

Fonte:
http://www.amazon.com/Stoc k-Investing-Dummies-PaulMladjenovic/dp/0470401141/ ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=135 ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=135
1&keywords=stocks+for+dum mies

Parte 3: Escolhendo Vencedores

- Decifrando os documentos das empresas
- Entendendo o DPP, DRP, DCA...PDQ...

Parte 4: Estratégias e Táticas de Investimento

Parte 5: A parte dos "10"

- 10 maneiras de lucrar antes da multidão...

Olha, não parece uma mistura danada? Ou sou só eu? Reconhecendo os riscos, para o novato, é algo no estilo do Homer Simpson, que, quando perguntado se entendia os riscos antes de comprar ações, simplesmente nem estava ouvindo, sonhando com as moças que viriam lhe entregar o caminhão de dinheiro...
Que tal o entendendo a Economia? E o Decifrando os documentos das empresas?
Diga se não parece o trabalho para um agente secreto, quebrando códigos!
O pior mesmo está no final: como assim maneiras de ganhar antes da multidão? Não parece dica de viciado em jogo? Ou então, pior ainda, em crime de informação privilegiada... Falando sério agora, existem muitas dúvidas na hora de se começar a investir na Bolsa de Valores, ainda que seja no mercado mais comum negociado lá, que é o mercado de ações. Vejamos alguns exemplos:

1 Qual a diferença entre Ação Preferencial e Ação Ordinária?

Primeiro, é preciso entender que os **quatro primeiros caracteres** do código de uma ação são **letras** e **indicam a empresa** que estamos tratando. Assim, por exemplo:
PETR = Petrobrás BBAS = Banco do Brasil
BBDC = Bradesco VALE = Vale
USIM = Usiminas GGBR = Gerdau; etc. Como se pode perceber, nem sempre o código de quatro letras lembra facilmente a empresa. Às vezes, por já existirem outras

empresas com códigos cadastrados, ou por
outro motivo, o código fica estranho mesmo.
Olha só como fica em um caso esquisito:
RENT = Localiza Locadora de Veículos
Imagine se esta empresa coloca suas
primeiras letras como código = LOCA. Quem
vai comprar uma ação loca (ou seria louca)?
Brincadeirinha!
Dito isso, as principais diferenças entre
ação ordinária e ação preferencial são: Ações Ordinárias (ON)
Confere ao seu titular direito a voto nas
Assembleias de Acionistas. Quem possui
ações ordinárias pode participar das decisões
tomadas, o que inclui decidir sobre a
destinação dos lucros e reformar o estatuto
social, entre outros assuntos. Cada ação
ordinária equivale a um voto. Acionista
controlador da empresa, portanto, é aquele
que possui metade para 1 ação ordinária
(50%+1).
Ações Preferenciais (PN)
Não dá direito a voto, mas concede outras
vantagens, tais como prioridade na
distribuição dos dividendos.
Ações Ordinárias (ON) Ações Preferenciais (PN)
⎫ Direito a Voto SEM Direito a Voto
⎫ Dividendos ⎫ Dividendos
(sem prioridade) (prioridade)
SEM Lançamento de Opções COM Lançamento de Opções
Falaremos em breve do que significa
um lançamento de opções, e as possibilidade
do seu uso. Assim, quando se trata de operar
na Bolsa de fato, abrem-se, basicamente, três
possibilidades:
a) Investir em um fundo que compra ações
através do seu banco normal,
b) Operar através do site que os próprios
bancos disponibilizam para comprar ações e,
c) Abrir uma conta pessoal em uma corretora *Hora de Aplicar*

Hora de Aplicar Fundos de Ações (Banco)

PERIGOSAS

**INVESTIDOR**

2 Ações (Banco)
3 Ações (Corretora)

Sem exageros nem defesas prévias, não resta dúvida que **as opções 1 e 2 são, atualmente, muito ruins**, especialmente para quem não vai investir muito dinheiro a princípio. E ninguém deveria investir muito dinheiro a princípio, afinal a pessoa está aprendendo, oras, tudo pode, e deve, ser bem difícil até se pegar o jeito, não é mesmo? A opção 1 é ruim porque, primeiro, estes fundos cobram para fazer esta compra, que você pode e deve fazer sozinho. É como estar na frente de uma barraca na feira e chamar alguém (e pagar!) para ele comprar meia dúzia de laranjas que estão na sua frente...
Além disso, eles demoram um dia a mais para depositar o valor das vendas das ações que você fizer, que por si só demora, normalmente, dois dias úteis. Ou seja, esqueça.
A opção 2 é ruim porque os bancos normais cobram muito caro pelo serviço e oferecem um site bem ruim. Antigamente as pessoas não notavam muito a diferença, talvez porque muitos só tinham internet discada, mas hoje em dia é brincadeira usar um site com atraso de 15 minutos, fala sério!
A opção 3 é a mais indicada , então.
Não se preocupe, pois sua conta na corretora vai ficar ligada a uma conta de banco sua, e só você poderá enviar recursos ou sacar quando quiser.
Para abrir uma conta em uma corretora é necessário enviar, pelo correio normal, o cadastro preenchido e impresso que eles disponibilizam. Nem sempre o cadastro está

disponível no site da corretora, às vezes é
preciso pedir para eles enviarem por email.
Em geral, alguns dias depois de
enviado o cadastro, eles mandam uma confirmação por email informando login e
senha. Daí já se pode manda o valor desejado
da sua conta de banco normal cadastrada
para a conta que eles indicarem. Vale lembrar
que esta é uma transferência para terceiros, e
eles da corretora é que identificam pelo CPF
do emissor em qual conta da corretora vai ser
efetuado o crédito.
Caso o envio seja feito por meio de um
"DOC" (para valores até R$ 2.999,99– dois
mil novecentos e noventa e nove reais e
noventa e nove centavos), a sua conta na
corretora só será **atualizada no dia seguinte**.
Já se for por meio de uma **"TED"**, para
valor igual ou maior que R$ 3.000,00– três mil
reais, a **atualização ocorre logo depois**, entre alguns minutos e pouco mais de uma
hora.
Caso demore mais do isso, pode-se
entrar em contato com a corretora e reclamar
porque alguma coisa está errada. Das duas
uma: a) ou a Ted foi efetuada erradamente, e
o erro mais comum é indicar que o
destinatário é o próprio emissor. Não é. O
destinatário, repetindo, é outra pessoa, a
corretora, e ela vai fazer o crédito na sua
conta lá; e b) também pode ser que eles
tenham se atrasado, o que não é tão incomum
assim, e a sua cobrança vai acertá-los.

Custos para se operar na Bolsa

Infelizmente, os custos para se operar
na Bolsa no Brasil ainda são
proporcionalmente muito altos, o que
praticamente impede que pequenos
investidores entrem no mercado. Veja-se os
custos básicos para se comprar e vender
ações por uma corretora:

TABELA BOVESPA

Custo Custo
FIXO %
De R$ 0,01 a R$ 135,07 R$ 2,70 ------
De R$ 135,07 a R$ 498,62 -------2%
De R$ 498,63 a R$ 1.514,69 R$ 2,49 1,5%
De R$ 1.514.70 a R$3.029,38 R$ 10,06 1%
Acima de R$3.029,38 R$ 25,21 0,5%

Estes valores são para operações de

compra e venda na Bolsa tanto através da mesa de operações ou das plataformas, ou seja, vale sempre que você ligar para o telefone deles, usar o site ou o home broker (que é um programinha sobre o qual é necessário fazer umas explicações à parte).
Estes custos ainda são **acrescidos de eventual cobrança de taxa de manutenção de conta** (igual à conta do banco), também chamada de **taxa de custódia**, quando você tiver comprado algo e tiver alguma ação de uma empresa na sua carteira, ou custódia como se diz aqui.
Entretanto, desde 2000, o Conselho Monetário Nacional (CMN) acabou com o tabelamento da corretagem. A partir de então, as corretoras estão livres para definir seus próprios valores de corretagem, abrindo-se, assim, espaço para a adoção de novas tarifas.
Com a concorrência entre as corretoras liberada, elas **NÃO** são obrigadas a praticar os preços apenas da Tabela Bovespa básica.
Assim, pode-se encontrar diversas tarifas sendo que, em geral elas se dividem em três tipos:
a) aquelas que oferecem só a tabela,
b) aqueles que oferecem a tabela com desconto (que chega a 50%) e
c) aquelas que cobram um valor fixo por transação, como 8, 10 ou 16 reais a cada ordem de compra ou de venda. Em termos apenas de custos, é claro que a opção "a" é inviável, mas a "b" e a "c" tem que ser comparadas para ver quem traz mais economia para o investidor. **Em geral, valores inferiores a R$ 2.000,00 (dois mil reais) não são fáceis de se operar no curto prazo**, por que os custos acabam sendo relativamente muito altos.
Vamos pegar um exemplo de uma corretora que cobra 16 reais por ordem:
1) 2.000 reais para comprar ações de que custam 15,00 reais.
2.000 - (menos) as taxas (16 reais) = 1984 reais. 1984 reais = 132,26 ações. Só para poder voltar à estaca zero, sem lucro algum (ou seja, aos 2.000 reais), o investidor terá que vender a ação recuperando os 16 gastos de taxas na compra e mais

outros 16 reais a serem gastos na venda.
O total de taxas dá 32,00 reais, ou
1,6% do total, o que, traduzindo em miúdos
significa dizer que, ao comprar esta ação, o
investidor só vai empatar seu investimento se
e quando a ação subir 1,6%! Repetindo: Você
compra uma ação agora e, minutos depois ela
tá subindo 1%, mas, por conta das taxas, você
está perdendo 0,6%! Se e quando ela estiver
subindo 1,7% é que você começa a ganhar,
no caso apenas 0,1%, ou 2 reais! É importante notar que há uma detalhe
importante na hora de comprar ações na
Bolsa, uma vez que o valor que se deseja
investir quase sempre vai resultar em uma
quantidade "quebrada" de ações. No exemplo
de alguém ter R$2.000,00 (dois mil reais para
investir) em uma ação que custa R$ 15,00
(quinze reais), matematicamente daria para
comprar 133,33 ações desta empresa.
Acontece que o mercado acionário é
divido em dois tipos:
a) mercado comum (lote mínimo
padrão de 100 ações)
b) mercado fracionário (compra
mínima de 1 ação). Isso equivale a dizer que, neste caso, o
investidor teria que fazer duas compras, uma
de 100 ações no mercado comum e outra de
33 ações no mercado fracionário, pagando
duas taxas (uma em cada compra).
É por isso que muitas corretoras
diminuem as taxas para compras no mercado
fracionário, porque senão fica muito caro
operar valores ali.
Toda vez que um investidor comprar
uma quantidade de ações no mercado
fracionário que chegue a 100 ações (ex: 1a
compra 37, 2a compra 20 e 3a compra 43),
elas são convertidas em 1 lote padrão, e a
próxima compra no mercado fracionário já vai
contar do zero novamente. Por este caso visto, é fácil entender
como a Bolsa não tem o mesmo apelo de
aplicações mais populares, como a poupança,
pois se percebe que qualquer investidor com
menos de R$1.500,00 (mil e quinhentos reais)
terá que, para começar, comprar ações da
empresa citada no mercado fracionário.

PERIGOSAS

Além dos custos de corretagem, o
investidor tem, basicamente, mais dois custos
na hora de investir:
a) taxa de custódia
b) emolumentos.
A taxa de custódia não é cobrada por
todas as corretoras e/ou bancos que oferecem
ações nas suas plataformas, sendo
interessante, então, procurar uma corretora que não cobre esta taxa e que, ao mesmo
tempo, ofereça um serviço pelo menos
razoável.
Assim, cabe detalhar os custos de
emolumentos que, em teoria, serviriam
apenas para cobrir os custos básicos das
operações (impressões, tinta, registros, etc.).
Entretanto, não é bem isso o que acontece,
pois sua definição para a Bolsa é a seguinte:
Emolumentos: É uma taxa fixa cobrada pela
Bolsa para cada tipo de operação ou produto.
A taxa cobrada para negociação de ações no
mercado à vista é de 0,035% do volume
financeiro.
Quer dizer que um investidor que compra um
milhão de reais em ações paga R$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) só a título de
emolumentos. Pode parecer pouco, e é para
quem investe uma soma como essa, mas
parece excessivo cobrar esta taxa dizendo
que ela é pra cobrir custos tão simples.
O ideal, sem dúvida, seria reduzir os custos
em todas as faixas de investimento, do
pequeno ao grande investidor, utilizando cada
vez mais a tecnologia.
Se, por um lado, os custos para se operar na
Bolsa são relativamente altos no Brasil, por
outro existe uma boa dose de concorrência no
setor, o que leva algumas corretoras a
praticarem valores mais baixos e/ou concederem benefícios e vantagens diversas
ao investidor.
Nesta linha, existem corretoras que, por
exemplo, não cobram taxa de custódia. Outras
isentam de corretagem o novo investidor, por
um prazo determinado (p.ex: 30 dias), ou
então vendem um pacote de corretagens
contendo centenas de ordens a um preço
unitário bem mais em conta, para usar
também por um período determinado.

Destaques nesta área são as corretoras que oferecem uma pontuação bônus em programas de fidelidade (em geral 10 pontos Multiplus por cada ordem de compra ou de venda). A própria Bolsa tem um programa de fidelidade, o Fica Mais, que também oferece pontos mensais a quem tem ações (50 pontos por mês por corretora, se tiver mais de uma corretora com ações ganha por cada uma delas, e mais 5 pontos se o investidor desabilitar o envio de correspondências impressas obrigatórias, consultando-as pelo site da Bolsa). Inclusive, este programa oferece uma pontuação extra pelo novo cadastro, em geral de 200 pontos, sendo que, para um investidor de longo prazo, que faz compras mensais, por exemplo, esta alternativa pode acabar sendo bem interessante.
A parte mais importante a se aprofundar na hora de investir em ações na Bolsa é, sem dúvida, entender como e quando comprar uma empresa, pois é exatamente isso que você estará fazendo quando comprar uma ação. Claro que se trata de um pedaço muito pequeno da empresa, mas que não deixa de trazer direitos e obrigações e, mais importante, de ser fonte de rendas e lucros. Desta forma, vale parar e pensar: será que eu, da noite pro dia, sem saber nada do assunto, iria comprar, por exemplo, uma padaria? ou uma loja de roupas? ou abrir uma franquia? Claro que, na imensa maioria das vezes, a resposta é não. Então porque muita gente se atira na Bolsa?
A principal razão está, muito provavelmente, no artifício financeiro dos ganhos rápidos, pois, de que outra forma explicar uma variação de 4% em uma empresa como a Petrobrás (para citar um exemplo apenas) em apenas um dia? É óbvio que a empresa em si, suas instalações, máquinas e empregados não cresceram (ou diminuíram) 4% de um dia para o outro, mas apenas o valor das suas ações subiram, ou desceram, no caso, 4%. Quando se olha para o rendimento da poupança, então, os mais ousados logo pensarão que é perda de tempo, e de dinheiro, investir para ter um retorno tão

pequeno.
Os critérios para a escolha de uma ação são os mais amplos possíveis, mas qualquer critério deve partir sempre do investidor. Caso ele não esteja confortável em escolher aquela empresa, não há número ou perspectiva que possa fazê-lo mudar de ideia. Portanto, escolhida a empresa que se quer é hora de analisar como vai ser a relação dali pra frente.
A imensa maioria dos investidores iniciantes não enxerga outra forma de ganhar dinheiro na Bolsa a não ser comprar uma ação, esperar ela subir e vender mais caro. Isso é muito pouco, pois, contando todas as taxas, já se sabe que não é qualquer subidinha que faz o investidor lucrar, especialmente quando o valor envolvido for pequeno. Além do mais, há incidência de Imposto de Renda (IR) sobre os ganhos, mesmo que o investidor compre e venda a ação no mesmo dia (intraday, no jargão do mercado).
Por isso, pode parecer batido dizer isso, porém os fatos mostram que existe muito mais oportunidades de lucrar quanto mais tempo se permanece com as ações na mão. As principais formas são, sem dúvida, os dividendos e os juros sobre o capital próprio, uma vez que, pela lei brasileira atual, toda empresa por ações é obrigada a distribuir a cada ano, no mínimo, 25% dos seus lucros entre os acionistas.
O dono de ações tem direito aos dividendos e juros sobre capital próprio que a empresa distribui, em geral uma vez por ano e, no mínimo, 25% do seu lucro. Várias empresas, contudo, distribuem bem mais do que o percentual mínimo, além de dividirem o valor ao longo do ano, fazendo esta distribuição coincidir, por exemplo, com a divulgação dos resultados que é feita a cada três meses.
A diferença entre dividendos e juros sobre capital próprio é bem simples, para o investidor, pois o primeiro é livre de IR enquanto que no segundo não, o IR é descontado na fonte, na hora do pagamento. Ambos, contudo, entram na conta do investidor com o seu valor integral, podendo ele dispor deste valor como bem entender, uma vez que não haverá qualquer outro

desconto ou pagamento de impostos futuros sobre eles. Então, as empresas informam a Receita Federal que a pessoa obteve estes rendimentos, que serão declarados tranquilamente em campo específico e não serão acumulados com quaisquer outras rendas que o investidor possa ter, como salários, aluguéis, diárias, dentre outras. Portanto, trata-se de uma importante renda extra a ser levada em consideração, e que faz todo o sentido, afinal a empresa está remunerando os seus donos efetivos, os acionistas. Além dos dividendos, que são insetos de IR, e dos juros sobre capital próprio, que pagam IR na fonte e entram com seu valor líquido disponível na conta do investidor, quem aplica em ações na Bolsa pode se valer de outras formas de gerar renda com suas ações, aumentando seus ganhos a médio e longo prazo.

A mais simples e segura de todas elas é, sem dúvida, o aluguel de ações. De forma semelhante a alguém que aluga um apartamento, pagando um valor relativamente pequeno para poder usufruir da casa, alguém que aluga uma ação paga para poder usufruir das ações na sua carteira sem de fato ter que comprá-las. Quem não tem o valor para comprar um apartamento, ou não quer financiá-lo, escolhe pagar aluguel. Da mesma forma, quem quer ações, mas não quer pagar por elas opta por alugá-las. No caso financeiro, quem aluga ações pode querer fazer transações de venda, a termo, ou cobrir posições abertas(vendidas). São operações bem mais complexas que o dia a dia de um investidor comum, e não vem ao caso discuti-las a fundo.

O fato é que, ao alugar a ação, a pessoa paga uma taxa (aluguel) a quem ofereceu as ações - o investidor - que é o que importa no caso de quem quer gerar renda com sua carteira. Uma vez de posse das ações na sua custódia, o investidor pode alugá-las imediatamente, gerando renda com elas sem perder nenhum dos direitos que as ações oferecem (distribuição de dividendos, juros sobre capital próprio, bonificações, etc.). A grande maioria das corretoras oferece este serviço sem

cobrar nenhuma taxa adicional por ele, basta entrar em contato pela internet ou telefone e fazer a solicitação.
Os prazos variam bastante para o aluguel das ações, bem como para as remunerações envolvidas. Os prazos mais comuns são de 30 dias, podendo ser renovados indefinidamente. Isso não significa que o investidor não possa vender suas ações durante este período, ele apenas terá que encerrar o contrato de aluguel antes, e, como todo contrato encerrado unilateralmente antes do prazo, haverá um valor a ser pago. Como sempre, ganha mais quem pode esperar mais, quem não precisa dos recursos a qualquer tempo, sem planejamento. Por isso, por mais óbvio que pareça dizer tal coisa, vale muito mais a pena ter ações em carteira para um tempo indeterminado, igual a uma casa que compramos e só pensamos em trocar por outra melhor depois de pensar bem no assunto. Daí, alugar as ações indefinidamente será sempre um bom negócio, que irá gerar uma constante renda a mais para o investimento. Da mesma forma que alguém que aluga uma casa não perde o direito de proprietário sobre elas, o dono de ações que as disponibiliza para aluguel também não perde seu direito sobre elas, e toda vez que a empresa distribuir os dividendos, por exemplo, ele irá receber o valor na sua conta indicada, e não quem tomou as ações emprestado.
O valor pago de aluguel varia por conta de uma série de variáveis, que não vem ao caso detalhar. Em geral, grandes empresas, como Vale e Petrobrás, não costumam pagar um aluguel muito elevado, ficando com taxas inferiores a 1% por ano. Outras grandes empresas, porém, como a Gol e as Lojas Americanas costumam pagar bem mais do que isso.
O que importa é que um valor, por exemplo, de 3% ao ano é algo muito bom, se considerarmos que ele é um valor a mais, totalmente independente e quase que totalmente desconhecido do investidor comum. Neste caso, sobre os 3% ao ano incide um percentual máximo de 22,5% de

Imposto de Renda (IR) na fonte, que faz com que o investidor receba o valor líquido na sua conta.

Como os contratos de aluguel são renovados periodicamente, as taxas podem variar a cada renovação, e os valores são depositados na conta mensalmente, já descontado o IR.

Para quem quiser comprar as empresas mais negociadas na Bolsa, como a Vale e a Petrobrás, mas não acha interessante alugar estas ações por considerar as taxas pagas muito reduzidas (em geral menores do que 1% ao ano), a melhor forma de remunerar a carteira é fazer um lançamento coberto de opções.

Este tema é um pouco mais complicado do que o aluguel, pois para alugar bastava ligar ou falar com a corretora pela internet para eles fazerem todo o procedimento, de modo que o investidor só veria o valor cair na conta sem maiores trabalhos.

Já uma opção é um contrato vinculado a uma ação, que diz o valor pelo qual o investidor terá que vender suas ações e a data máxima para que tal venda seja realizada (o famoso exercício de opções). Ser exercido significa que o investidor irá vender as ações que possui, obrigando-o a comprar novamente as ações se quiser continuar sendo acionista daquela empresa.

Como tal fato não é interessante para o investidor, devido aos custos de taxas, corretagens, imposto de renda e outros (além de ter que fazer uma nova compra), o mercado paga um valor imediato ao acionista, chamado de prêmio, que costuma ser relativamente muito bom no curto prazo.

Fala-se em lançamento coberto de opções porque um investidor tem o direito de vender opções sobre as ações, aquelas que ele possui em sua carteira. Assim, por exemplo, se um investidor possui 700 ações preferenciais da Petrobrás (700 PETR4), ele tem o direito de vender 700 opções sobre elas.

Como esta opção é feita para alguém comprar sua ação, sendo mesmo um contrato de compra futura, ela é chamada de opção de

compra. Futura porque estes contratos tem uma data de vencimento, que cai sempre na terceira segunda-feira de cada mês, que é conhecida como o dia de vencimento das opções.

Em geral, o valor de mercado de uma opção, quando ainda falta um mês para o seu vencimento, é superior a 2% do valor atual do mercado, ou seja, por ser um contrato futuro o mercado paga um valor 2% maior do que o valor atual, e a este valor se dá o nome de prêmio.

O investidor pode, então, ao comprar suas ações vender opções que lhe garantam imediatamente mais de 2% do valor investido em dinheiro de volta na sua carteira, através do lançamento coberto de opções sobre as suas ações. Sobre este valor incidirá, além das taxas normais, 15% de IR não retido na fonte, que será apurado ao final de cada mês.